

AFETOS NOVOS

Livro 34

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



O AMADO

Apropriando-se da liberdade, o amado leva a cabo vários devaneios, nos quais faz confluências de sentidos. Mediante uma reunião de todas as forças, refere-se ao que sente. Nunca o amado supõe ter concebido tal realidade com conseqüências implícitas e explícitas.



ACORDO

Qualquer acordo de convivência nos revela o quanto dependemos uns dos outros.

OS LAÇOS

Os laços que nos uniam mal resistiram ao uso, rasgaram-se ao menor esforço. Desconsoladamente cortaram-se as amarras perdendo o vigor que já não lhes sobrava. Os laços reféns da controvérsia dispersaram-se entre poemas e saudades. Descostumados os enlaces não puderam estancar a travessia para a clandestinidade.



HÁ AMORES

Há amores que se exaurem, esgotados, extenuados, vencidos, temporais em suas habilidades, acabam desobrigados de seguir. Agradecendo os seus fundadores, antes de expirar, esses amores pedem licença para despedir-se.

OS FEIXES

Os feixes de corações abertos, acham que irão brotar, espreitam a esquina esperando ver a alegria, a sombra do bem-estar. Necessitados de hospedagem assumem atitudes, fazem acessos, acordos, negociações, contrastando entre a ilusão que se oferece abundante, enquanto a alegria escasseia e se nega a dar respostas. Eles não sabem, mas nem todas as vidas estão organizadas e disponíveis para validar encontros. Algumas andam perdidas, confundidas em validar-se.



ANTON TCHÉKHOV

“Não é preciso correr atrás de um grande número de personagens. Dois devem construir o centro de gravidade: ele e ela...”

A MAIOR HOMENAGEM

A maior homenagem foi aquela que hierarquizou valores a ponto de termos confiança em nós, passando a dar-nos ouvidos. Não seguimos àqueles que deliberadamente declaravam publicamente nossas fragilidades para fazer-nos servis e menosprezados.



QUASE REALIZADOS

Quase realizados éramos renovados de um ardor que chegava tênue até se impor como uma lavareda denunciadora do encanto que toma conta do início do futuro. Os nobres presentes da vida ofereceram uma constatação que nos incluiu naqueles capazes de sentir a comemoração do amor.

A MAIOR HOMENAGEM

A maior homenagem era aquela que hierarquiza valores a ponto de ter confiança em si mesmos, passando nunca mais a dar ouvidos aos demais, principalmente àqueles que deliberadamente declaravam publicamente suas fragilidades para fazer-lhe servis e menosprezados.



QUASE REALIZADOS

Quase realizados éramos renovados de um ardor que chegava tênue até se impor como uma labareda denunciadora do encanto que toma conta do início do futuro. Os nobres presentes da vida oferecem uma constatação que escolhe aqueles capazes de sentir a comemoração do amor.

O AMOR

Distraidamente o amor deixou-nos totalmente juntos, provocando procuras, tentativas de melhorar o que já era bom. Esta organização com intenções de elevar a parceria, respondíamos aplaudindo o espetáculo de sentir assombrados que o amor nunca termina.



COM MEDO

Com medo de te perder invento coisas parecidas com as aprendidas contigo, me digo ser tuas, faço-lhes animadas solicitações que me cabe cobrir antes que se desvaneça esta que procuro e que de repente daí sem se despedir como sequestradas ou escondida, lançando uma olhada para esperar que eu conceda reinar na minha vida.

SEDE

Não sairei daqui enquanto abundantes vontades se satisfaçam. Desejos se disfarçam de obrigações, imitam virtudes para que tuas malícias pareçam angelicais e tua sede de gozos fique ocultada nos meus excessos.



LIMITAR VÍCIOS

Limitada a extensão dos vícios não se desperdiçará a próxima hora, não fugirei, comprarei o pão, tomaremos o café até lembrar que morreremos inconclusos com a vida, sempre nos faltará algo. Faço uma reflexão para que a vida não se desprenda assim sem maiores motivos.

FAÇA

Faça comentários a favor dos meus sonhos, eles se alimentam do teu reconhecimento que encurta distâncias.



NÃO GASTE

Não gaste tuas amarguras comigo, emoções especiais se guardam para as memórias que valham a pena. Significados singulares marcam fundo, são difíceis de esquecer.

TUS PASSEIOS

Povoas meus pensamentos, sinto o prazer de teus passeios vinculados ao meu hábito de ter recuperar como um costume diário de frequentar-te. Apressados pensamentos avançam na invenção orientando minhas criações na direção das artes com que te recrio imaginada.



FIQUE QUIETA

Fique quieto, fique onde está, não reaja, se faça de surdo, deixa-lhes passar, eles carregam fofocas malditas, distribuem decepção, desejam contra eles buscam reforço para seguir carregando em quem depositar suas maldades.

DEPOIS DE TI

Seguir a vida, cúmplice do apoio recíproco aprendido na intimidade, na amizade, da disposição, da cumplicidade. Na alma injetada de avanços, no ritual de carregar insistentes lembranças, na travessia entre o que eu era e aquele que sou depois de ti.



GUARDO TUAS PALAVRAS

Protegido pelo tom da tua voz que carrega uma prodigiosa paz, dou de beber à minha sede, enfrento estranhas sensações que me provocas diante do que eu nunca ouvi antes. Como não tinha nada, guardo tuas palavras para quando não tenhas mais nada para dizer-me.

NÃO SAIAS

Nunca saís da lembrança. As vezes te visito por lá, te ouço e te vejo com ares de quem me perdoa por tanta ausência. Conheces meus medos, saber porque te esqueço. Orquestro disponibilidades nesta estranha vida despovoada, vazia, desencontrada. As lembranças continuam guardadas dentro de mim, espero que não saias do mesmo lugar.



O PARAÍSO

Através dos teus olhares penetrantes convergem ousados movimentos. Das intenções que personificam identidades intensamente vividas, se revelam triunfos prévios. São uma cena confessional, acostumados a convencer, são a nascente do paraíso.

SE EU FOSSE TU

Eu, se fosse tu, tentaria me entender. Suspenderia os braços e retiraria esse olhar concentrado na desconfiança. Essa imaginação breve e ligeira ter digo que em matéria de amor, seja qual seja, há estima e uma hospitalidades que abriga e dá calor para animar os ânimos que dão a alegria e o riso, quase íntimos como um bom desejo. Assim vou-me por onde o amor me chama vendo que os brios ficam com o sentir que não se desfaça ou apague. Sepultadas as possibilidades do esquecimento, ponho paz nos tormentos acabando com a ideia de que as desgraças vieram para ficar e que a desistência alcance a convencer de que o amor não se sustenta.



PARA MIM

Contorcionando-se de prazer frente ao teu olhar que determina sentenças a cumprir, seduzindo-me pelo trato e pela idílica raiz recém plantada. Fizeram-se para mim agradáveis de uma forma marcadamente exuberante e facilmente transparentes.

SINTONIAS

Em épocas de hiper estimulações, para estabelecer a comunicação, buscar sintonia será o passo que deverá anteceder a toda e qualquer intenção de construir-se o conhecimento como novidade estimulante. Sempre que intentemos estabelecer-lhe sem criar-se essas condições prévias o que se nos oferece será um estando em AM e o outro em FM.



CATIVO E RENDIDO

Cabe-me pedir, mais por ofício que por vontade, que deixes minha loucura quieta e não me renoves a paixão. Para mim, não é coisa nova o encanto, porém certamente me fará bem teu recato, fazendo-te menos disposta a levantar-me o ânimo tão de repente cativo e rendido.

AMOR ILUSÓRIO

A propósito de um amor ilusório, rondam os desesperados vínculos pedindo corpos que lhes transportem. Querem converter-se no encontro de muitos.



ALGUMAS CARÍCIAS

Algumas carícias vagam na foz desde curso que desagua na tua aldeia alagada pela cheia emanada desde minha vertentes, vinham misturadas se acompanhando até ancorar no meio deste leito.

VIVÊNCIAS

As vivências dos afetos são sempre muito intensas, sempre deixam marcas inesquecíveis, as lembranças constroem memórias e esquecimentos, é daí que inventam os futuros e os ideais, é por esses conhecimentos que acreditamos ou não nos demais. Ainda que tenhamos modelos similares, as histórias e suas inscrições guardam características singulares, desta forma cada família se constrói apoiada em mitos muito particulares, com segredos, com omissões, com enaltecimentos, com glórias, com vergonhas, e todos os demais componentes que fazem da vida dos humanos uma aventura povoada de sentimentos e histórias.



NUNCA SERÁ

Nunca será demasiado recordar-te que naquilo que menos se investe nos tempos atuais é no ser humano.

ARDENTES PERGUNTAS

Ofereceu o maior símbolo de amizade: ardentes perguntas, sinceras questões. Adorava verter seu tempo com crianças, seu dia era tranquilo, apesar de estar próximo a uma gente ruidosa. Quando silenciavam era o anúncio do fim do dia, então podia começar a noite. Vivia sem se importar com os bens materiais, preferia viver quieta, despedia seus preconceitos junto com as roupas para dormir em paz.



ESTADOS LENDÁRIOS

Habituei meus olhos a aventuras imprudentes, tinham muito que fazer: desencavar segredos outrora poderosos, anunciar belos recortes indecisos como vultos a formar silhuetas, troncos e pernas. A embriaguez tomou o olhar como hino, gritou lendas que me fascinaram e arrastaram para as sombras. Imprudente, as contemplei.

TEMO DESPEDIDAS

Admiro o lugar onde se refugia meu silêncio, minha palavra pedindo licença aos teus ouvidos, meus olhos suplicando pelos teus. Finjo ser um estranho, sou como novos suspiros sem aviso. Sou suspeito para falar da arte dos reveses. Temo despedidas.



SAIO DO ABRIGO

Saio do abrigo para ser adulto, provar os doces gozos prometidos, negociar os caprichos negados, disfarçar os vícios, chamar os efêmeros momentos, ver os anjos cansados, a escassez de sonhos, o desembolso das últimas esperanças, as formas desesperadas, as falhas dos milagres, as vinganças onipresentes, o difundido desprezo pelo outro.

BEIJOS ADIADOS

Amontoei beijos adiados, mágoas encravadas, uma enorme vida que serve de motivação para alguma diversão íntima, assim dói menos. Amparo necessidades, porto vantagens, desapego-me do impulso de ser triste, renovo a versão por onde escoam meus sonhos.



PARA QUANDO A HORA SEJA

Tento suavizar esse intenso sentir que sopra desatando minha prudência. Reduzir um amor livre e ardente a determinadas proporções consiste em limitar a ocupação, pleitear que produza os resultados esperados, fazendo-o amadurecer para quando a hora seja, e que, excedente e insano mesmo assim, ele aconteça.

FEITO BRASA

Posso andar, sobre e por tuas mãos, escolher o dedo para homenagear com o lábio que permeia entre o carinho e o agito, pus loucuras no teu prazer quando fazias coisas conhecidas da tua rotina de gozos. Pus instantes novos na tua forma de ser, pus em ordem uma esquecida alegria. Enviei-te aos céus para colher os frutos, te envolvi o corpo com minha sombra.



QUERO TEMPO PARA TE OLHAR

Percorro todos os elementos que te compõem. Peço-te que não te precipites, quero tempo para te olhar até o cansaço, até cair exposto, privilegiado em ter-te tão minha. Busco em ti recuperar minha humanidade, retomar o que me foi tirado.

DILATO O TEMPO

Precipito-me perdidamente radioso, excessivo na entrega, socorrendo uma vontade de te fazer feliz. O elogio que te ofereço é um ato de soprar-te rimas. Roço-te até aprontar-te para a sementeira. Distribuo algumas palavras para desestabilizar esses teus cabelos. Dissimulo cansaço para rodear um caminho mais longo que o comum, dilato o tempo e os beijos, conto o conjunto dos teus prazeres como um rodízio de festas românticas. Rondo teu saboreado corpo esperando ver algum lugar onde falta te adular.



AINDA GUARDO

Ainda guardo as imagens do que vi e vivi, a festa que recolheu suficiente alegria para o espetáculo que guardo como uma relíquia. Meu olhar capturou o encontro dos teus risos com meu corpo desabitado. Quase sem desvios, nós mandamos sinais para o começo do ritual. Tal encontro provocou o exagero, convocou o escândalo e a rica declaração de que fomos felizes como o desejo requer.

AINDA SONHO COM TEUS BEIJOS

Ainda sonho com teus beijos, que eles acariciam minhas saudades, e cada vez os necessito mais, eles fundam em mim uma intimidade absoluta, muito mais do que marcas, estados iluminados na inter humanidade alcançada. Uma alusão à fusão dos corpos organizados e unificados consagrando o amor. Enquanto me enraízo nesta experiência que me leva aos limites, os sentidos enaltecidos, ainda tremem com a lembrança retida na veia, no osso, no olho que objetiva na experiência esperando que ela aconteça, contigo apareça.



PRAZER DE TER PRAZER

Onde habita tua versão pouco conhecida, decidida a dar-me tuas raras substâncias? Para meu espanto, fui tocado por um espetáculo de uma imensa paz e sorte, onde havia antes um deserto. depois de todas as derivações, aterrizas em meu pequeno mundo

compartindo sem garantias, contrastando entre o dom e a resignação, a coragem e o oposto, esses mundos paralelos que nos habitam sem explicação depositando em nós todas as reciprocidades, as inclusões. Deixamos os temores que não chegamos a conhecer, sabemos, destinados ao descontrole de tudo o que fez flutuar. Expulsamos os intrusos, os desacordos, esquecemos a fome, a dor, o sonho, nos tornamos proprietários do espaço dual, aniquilamos o tempo vivendo uma única possibilidade antecipando as necessidades, assumindo os riscos e obtendo prazeres. Encerrados naquela rica pluralidade, fortemente matizados pelo desejo, abandonarmos ao prazer, ao puro prazer de ter prazer fazendo vigente todo o repertório e todas as virtudes.



PONTO DE PARTIDA E CHEGADA

O meu amor por ti se apresenta com um ar sereno diante daqueles que insistem em declará-lo sem sentido, perigoso. Reduzo ao silêncio o ônus da prova,

não comunico meus defeitos, insisto em te amar, faço de ti meu ponto de partida e de chegada, meu ponto suspensivo, ponto final. Em ti inauguro novos proveitos, dou passos ensaiados, invento o oposto do abandono. Perto de ti a pressa se senta para descansar e a solidão fica disponível.



DISFARÇO

Vivo me escondendo para ser feliz. Onde posso fico em paz, gostando de ser uma companhia que a habilita. O limite entre nós cessa de existir. Quanto me pesa esta sensação de que preciso mais de uma vida para te entender, e que quanto mais eu de ti me afasto, mais próxima estás. Esse tempo imóvel me carrega na circularidade para que eu nunca deixe de te encontrar. Nasço de novo para termos encontros mais sutis, que renovem a espera de um amor que me deixe menos tristes. Disfarço minhas evidentes desvantagens diante do que aprendi a temer.

AS BOAS INTENÇÕES DO AMOR

Fingindo um bem que não me habita, sinto doer um vazio que cobre minha alma sem piedade, embora ainda sinta esperança. Quero saber adivinhar o futuro para amortizar as penas e, suavemente, acalmar os desejos que não me deixam ficar em paz. Quero ser desses que se acostumam a rir. Busco razões, alicerces, abrigos onde possa comover-me, fazer-me companhia, dizer-me o que necessito ouvir, encerrar-me nos meus sonhos e fantasias, buscar um abrigo. Pela dor e tamanho do vazio, pressinto um final infeliz.

Reconheço-me necessitado do apoio. As penas, de tão imensas, não me cabem dentro.



MARCEL PROUST:

“É raro que uma mentira seja perfeitamente inocente.”

Roberto Curi Hallal

